



Implantação da ferramenta briefing como estratégia para atender à Segunda Meta Internacional de Segurança do Paciente: melhoria da comunicação entre os membros da equipe de enfermagem.

Juliana Maria Buarque da Silva¹; 0000-0002-4510-8133
Michelangelo Martins de Paula Souza¹; 0000-0002 -3194-5870
Denisson Ferreira da Silva²; 0000- 0001 -9255-3865
Vania Braga Barbosa de Souza²; 0009-0006-9313-1676
Bianca de Andrade Santos²; 0009-0005-3666-0267
Ariane Iasmin da Silva²; 0009-0009-7804-1850
Renata Helen de Carvalho²; 0009-0001-4929-1342
Taia Maia Santos ²; 0009-0004-4183-2492

1 – Docente UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Docente em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Resumo: A comunicação efetiva entre profissionais de saúde é essencial para garantir a segurança do paciente, especialmente em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica, onde a complexidade clínica exige precisão nas informações. Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência da implantação da ferramenta briefing como estratégia para atender à Meta 2 das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, que visa melhorar a comunicação entre os membros da equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica de um hospital de alta complexidade do estado do Rio de Janeiro. A metodologia envolveu capacitações para a equipe de enfermagem, simulações práticas e padronização da troca de informações com base no modelo SBAR. Os resultados indicaram maior clareza nas comunicações, redução de falhas e maior integração entre os profissionais. Conclui-se que o briefing é uma ferramenta eficaz para fortalecer a cultura de segurança e aprimorar a qualidade da assistência em ambientes críticos.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Segurança do Paciente; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem



INTRODUÇÃO

A comunicação efetiva entre profissionais de saúde é um dos pilares da segurança do paciente, sendo reconhecida como a Meta 2 das Metas Internacionais de Segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica, onde a complexidade clínica e a vulnerabilidade dos pacientes são elevadas, falhas de comunicação podem resultar em eventos adversos graves. Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de estratégias que promovam a padronização e a clareza na troca de informações entre os membros da equipe assistencial, especialmente a equipe de enfermagem, que atua diretamente no cuidado contínuo.

No Brasil, em 2013, por meio da Portaria nº 529, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que propõe medidas para reduzir os casos de eventos adversos e orientar práticas que consolidem a segurança como hábito nos serviços de saúde. A comunicação eficiente foi reconhecida como essencial para garantir a segurança do paciente em todas as faixas etárias, sendo formalmente estabelecida como uma das metas prioritárias.

A comunicação no contexto hospitalar vai além da simples troca de informações; ela envolve comportamentos verbais e não verbais que constroem relações entre profissionais, pacientes e familiares. Segundo Silva (2012), comunicação pode ser compreendida como um conjunto de ações que não se limita ao ato de falar, mas que se expressa na interação humana.

Guareschi (2007) reforça essa perspectiva ao afirmar que é por meio da relação com o outro que o ser humano se torna verdadeiramente humano. Em unidades de terapia intensiva, onde decisões clínicas são tomadas em tempo real e os pacientes estão em situação de vulnerabilidade, a comunicação efetiva torna-se um elemento central para garantir a segurança, a qualidade da assistência e a humanização do cuidado.

Os danos relacionados ao cuidado em saúde ainda representam um grande desafio para os sistemas públicos em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade. Diante disso, a OMS elaborou o Plano de Ação Global de



Segurança do Paciente 2021–2030, com o objetivo de eliminar danos evitáveis nos cuidados de saúde, destacando a comunicação eficiente como componente indispensável para alcançar esse propósito.

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (UTINP) é destinada à assistência ao neonato grave ou potencialmente grave, exigindo modelos tecno-assistenciais articulados e desenvolvidos por equipes multiprofissionais especializadas. Frente à complexidade do ambiente e às particularidades dos pacientes internados, o risco de eventos adversos é elevado, demandando comunicação efetiva e articulação constante entre os profissionais (BRASIL, 2013).

Rodrigues et al. (2018) destacam que, mesmo diante das preocupações dos pais com a segurança em UTINP, estratégias como ambiente protegido, cuidado humanizado e comunicação clara contribuem para a percepção positiva da assistência. Já Acosta Alves et al. (2024) demonstram que a ausência de protocolos de comunicação estruturada pode comprometer a segurança do paciente, sendo essencial a adoção de ferramentas como o modelo SBAR e o briefing clínico.

Nesse contexto, a implantação da ferramenta briefing pela equipe de enfermagem configura-se como uma estratégia eficaz para atender à Meta 2, promovendo a troca segura e objetiva de informações, reduzindo falhas de comunicação e fortalecendo a cultura de segurança institucional. A criação de espaços permanentes para o diálogo entre os profissionais, o uso de protocolos, listas de verificação e registros apropriados são ações que refletem diretamente na qualidade do cuidado e na prevenção de eventos adversos.

O presente trabalho objetiva especificamente: capacitar a equipe de enfermagem sobre a importância da comunicação efetiva como estratégia de segurança do paciente, com base na Meta 2 da OMS; implementar a ferramenta briefing, estruturada no modelo SBAR, como prática sistematizada de comunicação entre os profissionais da UTI neonatal e pediátrica; promover a padronização da troca de informações durante passagens de plantão, discussões clínicas e situações críticas, reduzindo falhas de comunicação; monitorar a adesão e efetividade da ferramenta briefing, por



meio de observações diretas, registros em prontuário e feedback da equipe. fortalecer a cultura de segurança institucional, estimulando o diálogo interdisciplinar e a construção coletiva de práticas assistenciais seguras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação entre profissionais de saúde, especialmente no contexto da enfermagem, é um processo dinâmico que envolve mais do que a transmissão de informações: trata-se de uma prática relacional, ética e técnica que influencia diretamente os resultados clínicos e a segurança do paciente. Para além da troca verbal, a comunicação inclui gestos, atitudes, escuta ativa e a capacidade de interpretar contextos complexos, como os que se apresentam em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica.

Segundo Silva (2012), a comunicação deve ser compreendida como um conjunto de ações que se manifestam na interação humana, sendo essencial para a construção de vínculos e para o cuidado centrado no paciente. Guareschi (2007) reforça que é na relação com o outro que se constitui a subjetividade humana, o que implica reconhecer o papel da comunicação como elemento estruturante da prática profissional em saúde.

No campo da enfermagem, a comunicação efetiva é considerada uma competência essencial, especialmente em ambientes críticos. Estudos como o de Acosta Alves et al. (2024) demonstram que a ausência de protocolos estruturados de comunicação pode comprometer a segurança do paciente, evidenciando a necessidade de ferramentas que organizem e sistematizem o diálogo entre os membros da equipe. O modelo SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação) tem sido amplamente utilizado como base para o desenvolvimento de estratégias como o briefing clínico, por sua capacidade de promover clareza, objetividade e padronização na troca de informações.

Rodrigues et al. (2018) destacam que, na perspectiva dos familiares de pacientes internados em UTIN, a comunicação clara e o ambiente protegido são fatores que contribuem para a percepção de segurança e confiança na equipe. Isso reforça o



papel da enfermagem como elo entre o cuidado técnico e o cuidado humano, exigindo preparo, escuta qualificada e articulação com os demais profissionais.

A implantação de ferramentas como o briefing representa, portanto, uma resposta prática às exigências contemporâneas da assistência segura. Ao organizar o fluxo de informações e promover espaços permanentes de diálogo, essas estratégias fortalecem a cultura institucional de segurança, favorecem o trabalho colaborativo e ampliam a capacidade da equipe de enfermagem de atuar com precisão, empatia e responsabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo teórico-reflexivo (Balbino et al., 2020), ancorado nos conceitos da Teoria Desenvolvimento, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica de um hospital particular de alta complexidade localizado no estado do Rio de Janeiro. A iniciativa foi conduzida pela equipe de enfermagem, em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente, com o objetivo de implementar a ferramenta briefing como estratégia de comunicação efetiva entre os profissionais.

Para apresentar uma abordagem contextualizada, foi realizada uma análise reflexiva por meio de busca na literatura científica por produções baseadas nos conceitos mencionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, apoiada nas palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Comunicação, Segurança do Paciente. Feita a leitura exaustiva de artigos disponíveis na íntegra e com conteúdo significativo foram selecionados os tratados acadêmicos para fundamentar a discussão proposta. Ressalta-se que não houve intenção de realizar uma revisão integrativa ou sistemática da literatura, focando apenas no reforço teórico para as reflexões realizadas.

A implantação ocorreu de forma gradual, iniciando-se com a sensibilização da equipe sobre a importância da Meta 2, das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Em seguida, foram realizadas capacitações teórico-práticas sobre o modelo SBAR (Situação, Background, Avaliação e Recomendação), que serviu de base para a estruturação do briefing clínico. As sessões de treinamento incluíram simulações,



rodas de conversa e construção coletiva de fluxos de comunicação adaptados à rotina da unidade.

A adesão à ferramenta foi monitorada por meio de observações diretas, registros em prontuário e feedback dos profissionais envolvidos. Reuniões periódicas foram realizadas para avaliar a efetividade da comunicação, identificar dificuldades e propor ajustes no processo.

DESCRIÇÃO DA FERRAMENTA BRIEFING

Na enfermagem, um briefing é uma reunião informativa breve realizada antes do início de uma atividade, como uma simulação clínica ou um turno de trabalho, para alinhar expectativas, definir objetivos, distribuir tarefas e identificar riscos. Essa prática visa garantir que todos os membros da equipe estejam preparados, informados e alinhados, melhorando a comunicação, a segurança do paciente e a eficiência na prestação de cuidados, sendo um pilar para a tomada de decisão e a prevenção de erros.

O briefing na equipe de enfermagem tem como objetivo principal padronizar a comunicação no início dos turnos, promovendo a troca de informações críticas sobre pacientes, identificação de prioridades assistenciais, prevenção de erros e garantia da continuidade e segurança do cuidado. Segundo Silva e seus colaboradores (2024), além disso, visa fortalecer a responsabilidade compartilhada, melhorar o entrosamento da equipe e antecipar problemas que possam comprometer a assistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria proposta apresenta conceitualizações importantes para melhor esclarecer o alinhamento da equipe, identificação dos riscos, otimização do fluxo de informação garantindo assim que toda a equipe receba de forma igualitária todas as informações, garantindo uma segurança do paciente e minimizando o possível surgimento dos erros. A presença e a atenção de todos os membros da equipe são essenciais para um briefing bem-sucedido.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

👉 Submissões abertas até 07/09

A prática do briefing, segundo Novais e seus colaboradores (2020), contribui para uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, onde as preocupações podem ser levantadas e resolvidas.

CONCLUSÃO

A implementação da ferramenta de briefing entre os membros da equipe de enfermagem demonstra-se como uma estratégia eficaz para aprimorar a comunicação, favorecendo a clareza das informações, a redução de falhas e a melhoria da coordenação das atividades assistenciais. Essa prática contribui não apenas para o fortalecimento do trabalho em equipe, mas também para a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Além disso, o briefing estimula a escuta ativa, a valorização das contribuições individuais e o alinhamento de condutas, promovendo um ambiente colaborativo e mais organizado. Portanto, investir na utilização dessa ferramenta representa um avanço significativo na gestão do cuidado e no fortalecimento da cultura de segurança em saúde.

Alinhada às diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (Portaria nº 529/2013) e da RDC nº 36/2013 da Anvisa, a experiência relatada evidencia que práticas simples, quando sistematizadas, têm potencial de gerar impactos significativos na qualidade da assistência e na prevenção de eventos adversos. Os resultados observados indicam que a utilização do briefing, estruturado no modelo SBAR, padronização da comunicação, integração da equipe e maior segurança nos processos assistenciais, especialmente em ambientes de alta complexidade como a terapia intensiva neonatal e pediátrica.

Assim, é recomendada a expansão do uso do briefing em diferentes contextos hospitalares, bem como o incentivo a pesquisas que avaliem sua efetividade em múltiplos cenários. Tal iniciativa fortalece a cultura de segurança e consolida a comunicação efetiva como pilar fundamental para a prática de uma assistência segura, humanizada e de qualidade.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACOSTA ALVES, M. et al. Comunicação estruturada como estratégia para segurança do paciente em unidades críticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 1, p. e20240012, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 14 set. 2025.

GUARESCHI, N. M. F. A constituição do sujeito na relação com o outro. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 15–20, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Alliance for Patient Safety: Forward Programme 2007. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/en/brochure_final.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global Patient Safety Action Plan 2021–2030: Towards eliminating avoidable harm in health care. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>. Acesso em: 14 set. 2025.

RODRIGUES, M. C. et al. Percepção dos pais sobre a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 2, p. 391–398, 2018.

SILVA, M. J. P. *A comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SILVA, Pedro Camilo Calado da; SILVA, Thallyta Juliana Pereira da; SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres; ALCOFORADO, Josicleide Montenegro da Silva Guedes; ALEXANDRE, Ana Carla Silva; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; CARVALHO, Khelyane Mesquita de. Comunicação eficaz na passagem de plantão de enfermagem: scoping review. *Rev Enferm UFPI*, Piauí, v. 1, 2024. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4175. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4175>.

NOVAIS, Sônia; ALVES, Maria; PINHO, Ana; BALTAREJO, Viviana. Briefing na prática simulada: representação para os estudantes e docentes. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 17–30, 2020. DOI: 10.37914/riis.v3i1.77. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/77>.